

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de J. Catarina*

Class.: 103

Data: 21.08.81

Pg.: _____

Equipe da Funai em Ibirama: Índios não foram emancipados

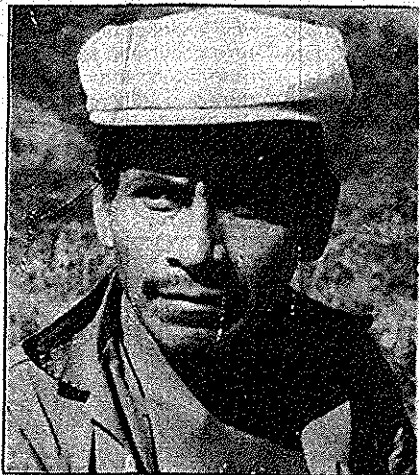
A emancipação que vem sendo reivindicada há tempos pelos índios da reserva Duque de Caxias, de Ibirama, não será aprovada pela Funai, que quer, com isso, evitar que aqueles indígenas fiquem totalmente desabrigados, segundo informações de uma equipe volante de saúde da própria Fundação Nacional do Índio, que se encontra desde anteontem naquele município.

A equipe, constituída pelo médico Paulo Cordeiro Caiana, o dentista Afrânio Pereira Caixeta e pela enfermeira Maria José de Brito, da 4ª Delegacia Regional da Funai de Curitiba, veio fazer uma visita - que é realizada periodicamente - aos índios dos seis postos indígenas sob jurisdição desta Delegacia. De quatro em quatro meses a equipe executa trabalhos de prevenção e métodos curativos no que se refere à saúde dos índios nas duas reservas de Ibirama e Xanxerê (SC), e em quatro outros postos localizados no Sudoeste do Paraná.

A EMANCIPAÇÃO

Alguns índios afirmam que têm todas as condições de se desligarem da tutela da Funai e que, se fossem emancipados, poderiam viver com maior independência. Segundo o índio Voie Camlên, da tribo botocudo, "somos cidadãos brasileiros e temos direitos, mas a Funai nos informa que nossos índios não possuem cultura suficiente para serem emancipados".

Camlên disse também que a Funai ainda não indenizou os índios atingidos pela última grande enchente, que inundou parte da reserva Duque de Caxias.



Voie Camlên discorda da Funai



O médico Paulo Cordeiro Caiana chefia a equipe da Funai.

Mas o chefe do posto da Funai em Ibirama, Dival José de Souza, afirma que o órgão já ressarciu os índios dos prejuízos sofridos, repassando-lhes verbas na ordem de 5 milhões de cruzeiros, que foram alocadas mediante convênio firmado por esta entidade com o Ministério do Interior. O chefe do posto acrescentou, ainda, que agora todos estão à espera da implantação de uma estrada, na margem esquerda do rio Hercílio, pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS). A estrada é necessária para transferir os índios do lado direito daquele rio para o esquerdo, evitando novas catástrofes em decorrência do represamento da água, em virtude da barragem situada próximo à área.

Devido à revolta dos índios registrada no final de maio último, a Funai resolveu retirar todos os seus funcionários e equipamentos da reserva de Ibirama: os três professores, um monitor de saúde, um técnico agrícola, um auxiliar administrativo e um tratorista, além do chefe do posto, e os equipamentos de trabalho. Eles voltaram para a reserva somente no começo de julho passado, sendo que hoje a situação voltou ao normal e os índios estão apaziguados.

SAÚDE DOS ÍNDIOS

A reserva Duque de Caxias, de Ibirama, conta atualmente com 170 famílias, somando quase mil pessoas. Elas são

periodicamente assistidas pela equipe volante de saúde da Funai, cujo trabalho é preventivo e curativo, ou seja, aplicação de vacinas tríplice, anti-sarampo, BCG intradérmica, anti pólio e anti-tetânica.

No Paraná, segundo o médico Paulo Cordeiro Caiana, está sendo introduzida a vacina anti gripal, num trabalho pioneiro no Brasil.

Quanto à tuberculose, Cordeiro Caiana informou que a reserva de Ibirama não apresentou nenhum caso este ano, contra 12 internamentos ocorridos em 1969. Atualmente existem apenas seis casos de tuberculose na população de aproximadamente seis mil índios nos postos supervisionados pela 4ª Delegacia da Funai. Caiana adiantou, ainda, que existem 900 mil tuberculosos entre a população de 120 milhões de habitantes do Brasil.

As principais doenças apresentadas pelos índios são as infecções das vias respiratórias, parasitoses intestinais e gastroenterites (desintéria), além de doenças dermatológicas, como a sarna ou escabiose. Mesmo assim, não se registrou nenhum caso de surto epidêmico na região do Paraná e Santa Catarina, nos últimos quatro anos.

A equipe trouxe para Ibirama um estoque de medicamentos suficiente para durar seis meses. São medicamentos de linha semi-completa, com antibióticos, vermífugos, anti diarreicos, analgê-

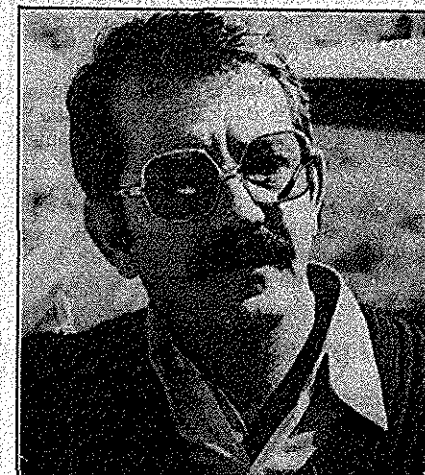
sicos, anti-érmicos, expectorantes, e outros, e material curativo.

O índice de natalidade no meio indígena nesta região é muito alto, segundo Caiana, e em contra-partida tem diminuído. "O crescimento da população indígena é de 6,5 por cento ao ano, disse, sendo que a Funai, em 1975, registrou uma população de 3.800 índios nos seis postos, a qual hoje gira em torno de seis mil pessoas.

TRATAMENTO DENTÁRIO

Os problemas nos dentes dos índios é bastante grave, mas o dentista Afrânio Pereira Caixeta frisou que "o problema não é específico entre os indígenas, sendo um caso brasileiro". Ele salientou que nos índios não tem o hábito correto de alimentação e de higiene. "Eles foram prejudicados principalmente com a introdução de alimentos novos, como o açúcar, que era desconhecido por eles e que forma um ácido láctico que destrói o esmalte de seus dentes, fazendo-se necessário um tratamento profilático, de recuperação".

Os índios de Ibirama podem ter tratamento médico no Hospital Miguel Couto, naquele município, conveniado com a Funai. O atendimento odontológico é feito diretamente no Sindicato Rural, havendo, ainda, assistência junto ao Posto de Saúde local. Os casos graves são transferidos para a Casa do Índio, em Curitiba, onde a Funai dispõe de consultórios e laboratórios e todos os tratamentos necessários em hospitais para 4ª categoria, em caso de internamento.



Afrânio Pereira Caixeta é dentista da Funai.